



Fibra amazônica parente do abacaxi entusiasma agricultores no Pará

Curauá é usado na indústria de colchões, calçados e veículos. Setor têxtil também já tem interesse na fibra paraense.

Agricultores do oeste do Pará estão entusiasmados com o resultado da produção da fibra de curauá, uma planta da Amazônia paraense parente do abacaxi. A planta, depois de processada, é usada na indústria de colchões, calçados e carros.

Há três anos, o agricultor Antônio dos Santos Corrêa deixou a roça, que ficava distante de casa, para trabalhar no próprio quintal. No espaço de um hectare (cerca de um campo de futebol), ele cultiva o curauá. “Eu chego a fazer por dia R\$100,00”, falou.

O negócio com fibra vegetal cresceu. Foi preciso chamar o sobrinho. Empolgado, o ajudante já planeja o próprio negócio. “Esse ano que vem eu estarei no projeto. Vou trabalhar com ele, mas para mim”, planeja o operário rural Arlison Francisco.

Para ter sucesso no cultivo, os agricultores contam com a ajuda de engenheiros agrônomos que ensinam a preparar a terra, como escolher as mudas e as

diversas formas de aproveitamento do curauá.

“Seis por cento da biomassa é fibra. Os outros 94% são transformados num resíduo que o produtor pode aproveitar como ração animal e como adubo orgânico”, explica o agrônomo Cristovan Sena.

As folhas passam pelo processo de descorticação, que separa as fibras, vendidas para uma indústria de beneficiamento. Em 2009, uma indústria comprou dos pequenos produtores da região mais de 34 mil quilos de fibra de curauá.

O negócio será ampliado. O produto está sendo introduzido no setor têxtil para a fabricação de tecido em composição com seda e viscose e o de plástico injetável em substituição à fibra de vidro.

Por enquanto, o setor automobilístico é o que mais compra o produto, usado no acabamento interno dos carros.

Fonte: Globo Amazônia, com informações do Globo Rural

MODA

Alta-costura de praia

A moda praia atingiu a amplitude que o segmento pede. Diferentes ocasiões, silhuetas à mostra, estilos diversos. Não há como padronizar uma situação tão particular como é a de estar na beira da piscina ou da praia com pouca roupa.

O pacote inclui a volta triunfal e definitiva do maiô, que consegue ser mais *sexy* do que muitas duas peças por aí. As aplicações luxuosas de pedras e metais em maxitamanhos viraram linguagem comum entre os estilistas. Além disso, os modelos são recortados, amarrados e torcidos, buscando o contorno ideal do corpo.

Frente a essas opções, muita gente pensa: e o bronzado?

Graças à tecnologia têxtil, os tecidos elásticos tomam as formas mais inusitadas. Com textura e caimento de jérsei, alguns elásticos ajudam a formar o efeito drapeado, um dos mais desejados nas peças para 2010.

Como uma tendência só não faz verão, além das formas elegantes, as cores estão em busca de seu espaço. Depois de temporadas de tons neutros no horizonte, a faceirice das cores cítricas e fluorescentes voltam a despontar na orla.

Diretor da Microsoft fala das tecnologias do futuro que já são testadas

Do G1, com informações do Fantástico

Embarque imediato para o futuro. Na passagem aérea eletrônica, cabem todas as informações: horário e número do voo, hora estimada da chegada e o terminal de desembarque no aeroporto.

No avião, a mãe checa a lição interativa que a filha fez na escola com alunos de várias partes do mundo. Tudo ao alcance de poucos toques.

“A tecnologia vai ser cada vez mais invisível, apesar de ela estar mais presente”, prevê o diretor de novas tecnologias da Microsoft, Paulo Ludicibus.

As telas estarão em toda parte. Nas janelas, nas mesas dos escritórios. Mas, para quem quiser continuar usando o computador parecido com o que temos hoje, um modelo poderá ser levado a tiracolo: enrolado no ombro.

Ele vai funcionar em uma base do toque direto na tela. O criador da novidade é o *designer* alemão Eugêni Orkín. Pela *internet*, ele conta ao Fantástico que, daqui a dois ou três anos, essa tecnologia flexível já estará no mercado.

Os telefones celulares também vão ficar mais inteligentes. Vão nos ajudar até a sair de uma saia

justa. Se em uma festa você encontrar um amigo, mas não se lembrar do nome dele, fique tranquilo. O celular resolverá o seu problema. O aparelho reconhece a imagem e imediatamente traz todas as informações sobre aquela pessoa.

Daqui a dez anos, quando essa e outras tecnologias estiverem prontas e popularizadas, uma sala de aula será assim. O lápis é a ponta do dedo. A menina rabisca de um e do outro lado e o amigo acompanha. O desenho ganha vida, vira animação. Ela fala inglês e a tela traduz e transcreve tudo para ele, que é indiano.

“É uma garota na Austrália conversando com um garoto na Índia, no mesmo momento. É uma grande TV, que é capaz de transmitir a minha imagem para uma pessoa que está do outro lado da tela e vice-versa. Uma TV grande que me projeta em tamanho natural e dá a impressão de que eu estou só separado por um vidro. A TV tem *softwares* por trás que permitem entender a voz dos garotos e fazer traduções simultâneas”, explica o diretor de novas tecnologias da Microsoft.



‘O computador, depois do mouse e do teclado, vai ser capaz de nos entender. Ele vai entender gestos, voz e toques. Isso é uma grande tendência que simplifica muito o uso da tecnologia’

Expediente

Boletim Oficial da Associação Brasileira de Químicos e Coloristas Têxteis
 Responsabilidade: Régia Comunicação e Design
 Jornalista responsável: Caroline Bitencourt MTB 02462.
 Versão Web: Márcio Dantas - webmaster@regiacomunicacao.com
 Colaboração: Kelson dos Santos Araújo ABQCT 01248
 Os textos das matérias aqui publicadas são de inteira responsabilidade de seus autores conforme fonte citada.
 Ajude-nos a construir o Boletim *On-line*
 Envie sugestões de pautas para
 jornalismo@regiacomunicacao.com
 www.regiacomunicacao.com